

## Nota de Imprensa

### **Exposição “Na Rota das Catedrais - Construções (d)e Identidades” premiada pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM)**

**A exposição “Na Rota das Catedrais – Construções (d)e Identidades”, apresentada de 28 de junho a 30 de setembro de 2018 no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, foi hoje distinguida com o Prémio APOM, na categoria “Exposição Temporária”.**

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e o Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, entidades parceiras na organização desta exposição inédita, congratulam-se pelo prestigioso galardão, anunciado esta tarde em cerimónia realizada no Teatro Miguel Franco, em Leiria.

Comissariada por Marco Daniel Duarte, historiador de arte e diretor do Museu do Santuário de Fátima, a mostra premiada reuniu na Galeria D. Luís do Palácio da Ajuda mais de 110 peças provenientes de catedrais e igrejas de Portugal continental, Madeira e Açores, algumas classificadas como Tesouros Nacionais.

Com recurso a uma museografia atrativa, didática e contemporânea, criou-se uma narrativa que articulou a génese e a caracterização de cada um dos monumentos, ao mesmo tempo que fez sobressair a notoriedade do conjunto. Pretendia-se, assim, “transportar” o visitante para o território específico onde cada catedral se implanta.

Além da abrangência territorial, a exposição “Na Rota das Catedrais” destacou-se também pela amplitude do período cronológico representado – do séc. VIII a.C. até ao séc. XXI – e ainda pela diversidade dos objetos expostos: do mobiliário à ourivesaria, passando pela pintura, matéria têxtil, escultura, peças ligadas à prática litúrgica, livros antigos e partituras musicais.

Este conjunto de peças de excepcional valor histórico, artístico e simbólico proveio de museus, bibliotecas, arquivos e das próprias catedrais. Dele fizeram parte, nomeadamente, a Cátedra dos antigos bispos de Ceuta (séc. XV), peça de mobiliário tardo-medieval que se conserva na Colegiada de Santo Estêvão, em Valença do Minho, e que é a mais antiga cadeira episcopal do património português, a par de vários objetos venerados nas catedrais portuguesas, como a

Nossa Senhora da Boa Morte (séc. XVIII), da Catedral de Coimbra (Sé Nova) ou o Menino Jesus da Cartolinha, da concatedral de Miranda do Douro.

A exposição constituiu um momento irrepetível, uma vez que as peças nela reunidas dificilmente voltarão a ser mostradas num mesmo local. Destacou-se igualmente pela estreita ligação à Rota física, assumida a intenção de lhe conferir renovada visibilidade, sensibilizando o público, nacional e estrangeiro, para um roteiro cultural de invulgar riqueza.

O projeto “[Rota das Catedrais](#)” nasceu de um acordo de cooperação assinado em 2009 entre a DGPC e o Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Trata-se de uma iniciativa extensível a todo o território português, que envolve parceiros locais, regionais e nacionais (através dos Cabidos, Paróquias e Direções Regionais de Cultura), a par de outras entidades, e que ao longo destes anos já resultou em muitas ações de valorização do património envolvido.

A exposição “Na Rota das Catedrais” teve o apoio mecénico da Fundação Millennium bcp, da Lusitânia Seguros e do Turismo de Portugal.

Lisboa, 24 de maio de 2019

